

GRID

Como APIs, microsserviços e DevOps transformam as empresas



O comportamento do consumidor muda rapidamente e as organizações precisam ser ágeis para se adaptarem às mudanças nas necessidades dos negócios. E o mais importante: a agilidade não virá simplesmente da implementação de novas tecnologias.

Em vez disso, as organizações devem se concentrar em maneiras de aumentar sua capacidade de mudança. Leia este e-book para conhecer mais sobre as vantagens de utilizar APIs, microsserviços e DevOps.

Índice

API economy e a mudança cultural nos negócios	3
Pensando fora da caixa de microsserviços	5
• Criação de uma arquitetura pragmática sob medida	6
DevOps e APIs: a combinação perfeita	7
• Quando Dev conheceu Ops	7
A importância de investir em APIs	9
Conclusão	10
Sobre a GRID	11



API economy e a mudança cultural nos negócios

Estamos no meio de uma mudança de geração na tecnologia. A convergência de forças digitais como computação em nuvem, big data, inteligência artificial e Internet das coisas (IoT) está criando uma grande ruptura e alterando as expectativas do consumidor.

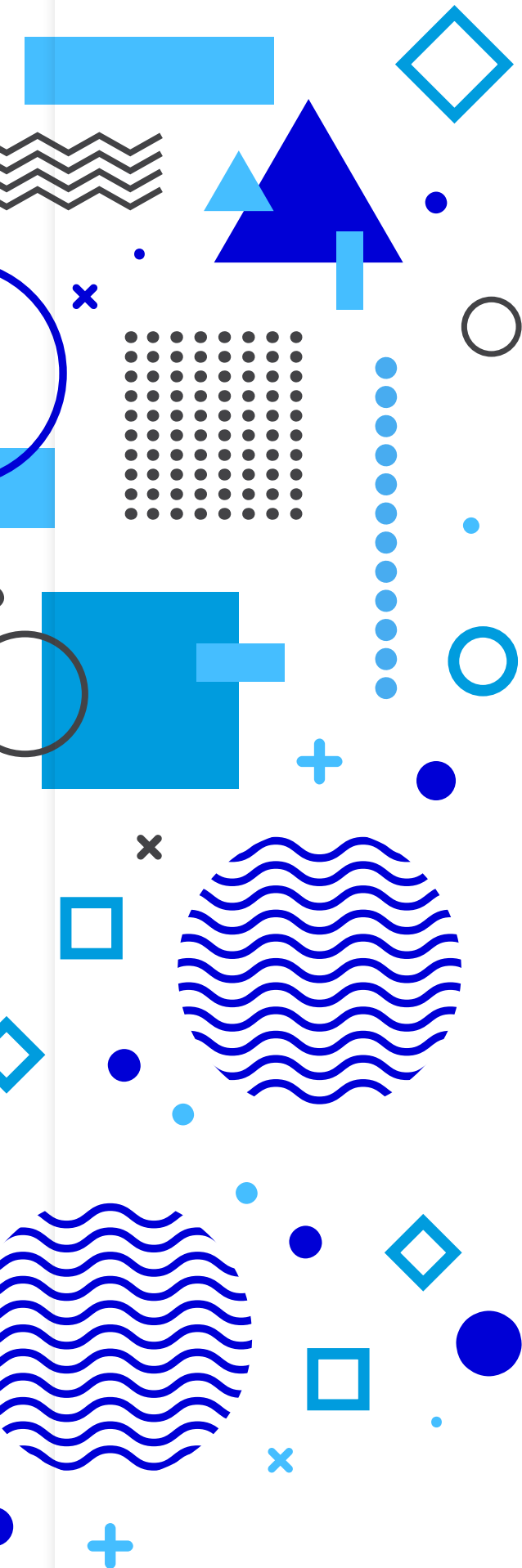
E algo importante mudou: os grandes não acabam mais com os pequenos, quem morre são as empresas mais lentas. A velocidade é uma das características mais importantes que determinam o sucesso e é fundamental trazer novos produtos ao mercado e alterar processos existentes - tudo mais rápido do que a concorrência.

No entanto, a velocidade prova ser uma luta em todos os setores à medida que novas forças digitais convergem. Então, como as empresas podem acelerar para vencer na economia das APIs (Interfaces de Programação de Aplicativos), que é simplesmente a soma das trocas digitais entre duas ou mais partes?

O tempo provou como as APIs podem ser eficazes em aumentar a velocidade e a inovação além dos recursos de autoatendimento, por exemplo. Os desenvolvedores podem se concentrar em criar valor e inovação com base em APIs.

Para participar dessa verdadeira API Economy, as empresas precisam primeiro conduzir uma economia de API interna. A inovação apenas nas bordas não funciona a menos que uma empresa consiga desbloquear seus processos, que muitas vezes são compostos de uma grande infraestrutura monolítica.

Ao abrir suas APIs internamente, as empresas podem se libertar das limitações de



seus sistemas legados, mudando a maneira como entregam produtos e serviços digitais a clientes, parceiros e funcionários.

Para impulsionar essa inovação, as organizações estão mudando para um modelo operacional de TI como serviço, em que os recursos de propriedade de TI são oferecidos como um serviço ao negócio. Com esta estratégia é possível criar a economia interna de API, na qual os ativos são consumidos e construídos para gerar novos valores interna e externamente.

Uma API economy interna bem-sucedida exige que a TI descentralize e democratize o desenvolvimento de aplicações e o acesso aos dados para o negócio como um todo. Além disso, a TI precisa investir para permitir que um conjunto mais amplo de desenvolvedores descubra e use esses ativos, para que a empresa possa entregar mais de seus próprios projetos. Isso muda o relacionamento entre a TI e a empresa.

Para vencer na era digital, as empresas precisam desempenhar um papel mais importante na economia de API. Estamos acostumados com a conectividade instantânea que coloca o mundo ao nosso alcance graças às APIs.

Elas tornam possível toda a interatividade e ajudam a impulsionar a velocidade com que novos produtos podem ser lançados no mercado mais rapidamente, estabelecendo e alterando processos e fluxos de trabalho para se adequar aos gostos em evolução dos consumidores.



Pensando fora da caixa de microsserviços

Os microsserviços estão aumentando, com quase metade (44%) dos profissionais de TI agora implantando aplicações como um conjunto de ativos modulares independentes que oferecem suporte a processos de negócios individuais.

Os microsserviços são essencialmente uma maneira de quebrar grandes aplicações monolíticas em um conjunto de funções acopladas que são definidas para oferecer suporte a um processo de negócios específico. Isso permite que as organizações implementem novos recursos digitais com muito mais rapidez e reduzam o risco de interrupção durante as atualizações, tornando-os adequados para processos voltados para o cliente.

O desafio para as organizações é entender como construir e alavancar sua arquitetura de microsserviços. Eles são ótimos na implementação do estágio inicial. No entanto, à medida que as equipes criam microsserviços que podem ser benéficos se aproveitados por um conjunto mais amplo de pessoas, eles devem se transformar em APIs, que têm interfaces.

Um microsserviço não é uma interface, mas sim uma parte da funcionalidade de uma aplicação. Se as equipes abrirem esse microsserviço para um público mais amplo, interna ou externamente, elas devem colocar uma API em cima dela e começar a gerenciar isso como um recurso reutilizável.

Criação de uma arquitetura pragmática sob medida

Organizações com circunstâncias e requisitos diversos podem se beneficiar dos microsserviços. Portanto, o que as organizações devem considerar ao criar seu próprio projeto pragmático para uma arquitetura de microsserviços?

1- Identificar a ferramenta certa para o trabalho:

É importante lembrar que uma arquitetura de microsserviços pode não ser a melhor opção para todos os casos. Uma organização que depende de um ERP que oferece suporte a processos deve se certificar de que mudar para uma abordagem de microsserviços supere os riscos de manter o legado.

Assim como as organizações obtêm o máximo da computação em nuvem identificando, é preciso fazer as perguntas certas para determinar se os benefícios superam os riscos da reengenharia das aplicações estabelecidas.

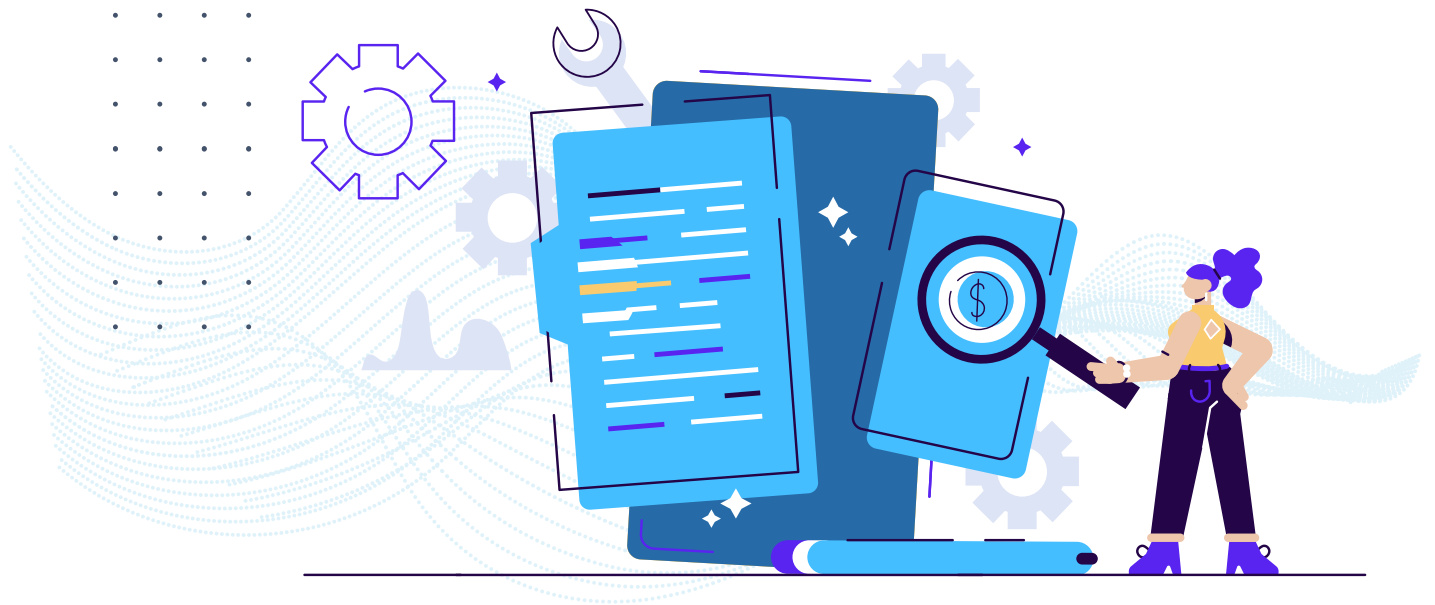
2- Gerenciando microsserviços com APIs:

Por sua natureza, os microsserviços proliferam. Então, em grande escala, as organizações podem considerá-los tão, ou até mais pesados quanto as aplicações que eles substituíram. É vital considerar como os microsserviços serão gerenciados à medida que se criam aplicações.

Uma maneira de gerenciar microsserviços com eficácia é por meio de APIs bem gerenciadas. O resultado final: inovação rápida enquanto a TI mantém o SLA, a governança e a segurança corretos.

3- Conexão a aplicações legadas e SaaS:

Para organizações maiores com mais sistemas legados e aplicações SaaS implantadas, também é fundamental identificar como esses sistemas podem ser integrados com microsserviços. Mais uma vez, a conectividade liderada por APIs fornece solução para evitar os custos astronômicos que resultam da construção de integrações ponto a ponto.



DevOps e APIs: a combinação perfeita

Em nosso mundo impulsionado pela tecnologia, as organizações não podem ficar paradas, elas precisam entregar produtos e serviços em alta velocidade sem sacrificar a estabilidade, e é por isso que o DevOps se tornou uma abordagem tão popular.

Como o nome sugere, DevOps é uma tentativa de combinar o desenvolvimento de software e as operações de TI para obter efetivamente o melhor dos dois mundos: a interação rápida favorecida pelo primeiro e a estabilidade, confiabilidade e segurança favorecida pelo último. O DevOps ajuda a garantir que a TI possa oferecer suporte mais eficaz às necessidades dos negócios.

Mas não são apenas as práticas de [DevOps que melhoram os resultados financeiros das empresas](#). Junto com a mudança para DevOps, as organizações também reconhecem a necessidade de estratégias de API para acelerar a inovação. Juntos, DevOps e APIs fornecem maior valor de negócios do que podem fornecer individualmente.

Quando Dev conheceu Ops

O movimento DevOps explodiu nos últimos anos. Para aqueles que dependem mais de tecnologia legada e operam em setores altamente regulamentados, como serviços financeiros, saúde e seguros, a adoção dessa abordagem relativamente nova tem sido mais lenta.

Afinal, o DevOps requer uma mudança cultural significativa. No entanto, muitos começam a jornada adotando novas ferramentas para eliminar as ineficiências do

ciclo de vida de desenvolvimento. É tudo uma questão de acelerar o tempo de colocação no mercado para atender à demanda do cliente, enquanto se reduz as taxas de falha e ineficiência.

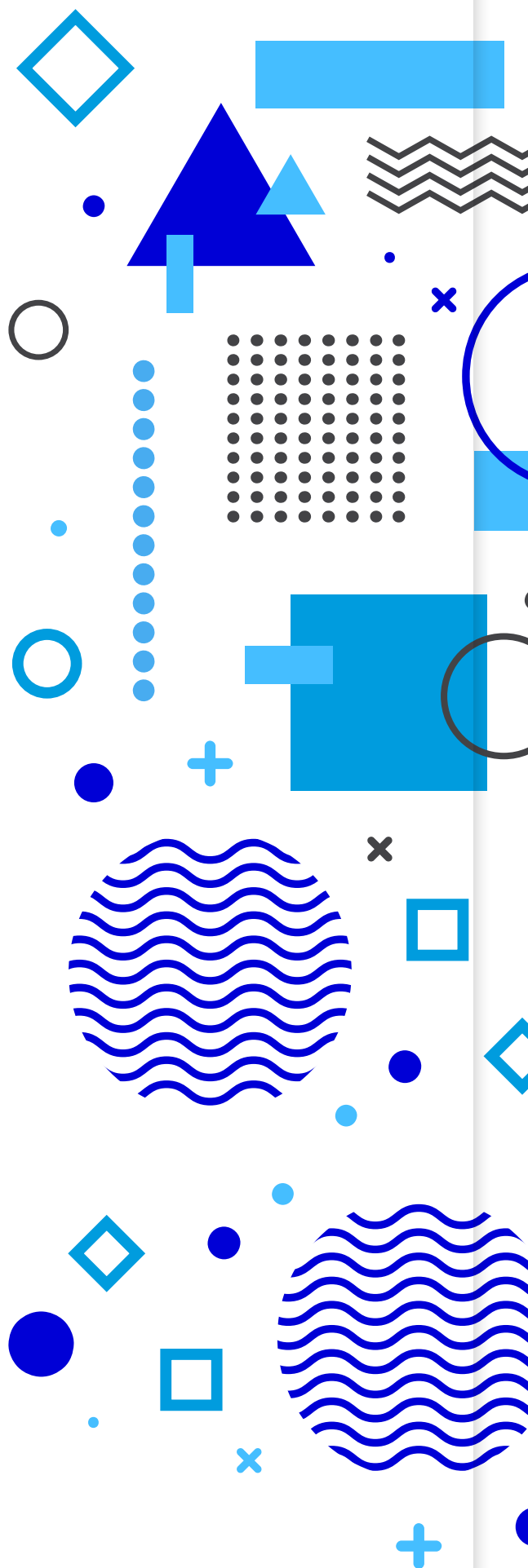
E existem desafios associados a essa nova abordagem de desenvolvimento e entrega de software. Por exemplo, se as organizações se tornarem muito focadas no modelo de produção, pode se tornar fácil continuar distribuindo ativos de software sem pensar se eles oferecem valor real para o negócio.

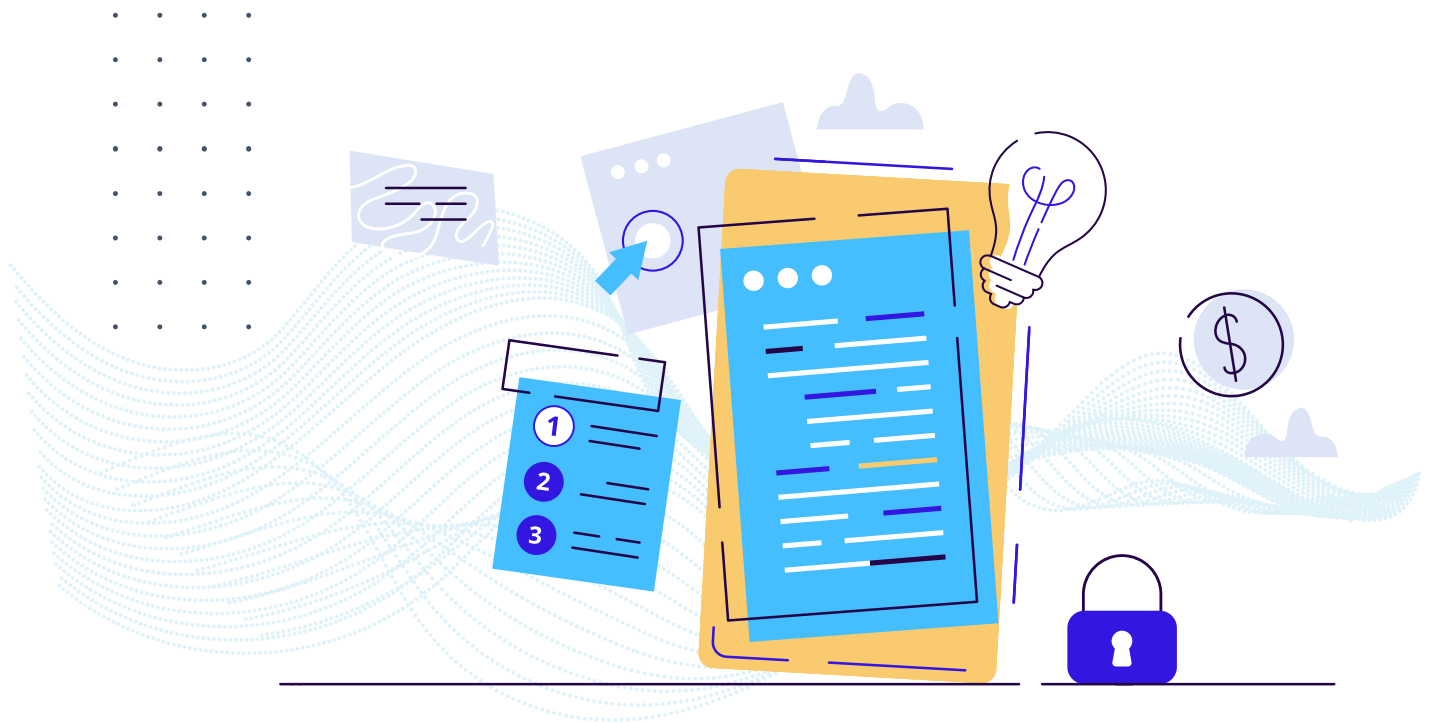
Ou pior, esses ativos vivem em um silo e não podem ser descobertos e utilizados pelo resto da empresa. Só porque é muito mais fácil de produzir neste ambiente, isso não significa que a esteira de produção de código deve continuar girando sem restrições.

Portanto, as organizações precisam equilibrar o modelo de produção DevOps altamente eficiente com um modelo de consumo e reutilização por meio de APIs.

Com APIs bem projetadas esses dados legados podem ser descobertos dentro da organização por outras equipes, possibilitando o uso das informações em outros projetos. A abordagem é mais rápida, eficiente e econômica.

Além disso, quanto mais detectáveis os ativos, mais rápidos eles ficam prontos para utilização, potencialmente para públicos que de outra forma não os conheceriam, gerando maior agilidade e inovação.





A importância de investir em APIs

Fala-se muito hoje de APIs. Cada vez mais usadas pelos desenvolvedores, elas proporcionam a integração entre diferentes aplicações. Neste contexto, o uso de um ecossistema de APIs é indispensável. Isso porque esse tipo de interface de aplicação torna possível entregar para os clientes muito mais do que eles esperam. A verdade é que o valor das APIs é gigantesco!

Acontece que o desenvolvimento de um aplicativo ou sistema é um projeto complexo, que requer uma série de cuidados a começar pela estabilidade e segurança. Além disso, ganhar velocidade na criação também é fundamental.

Foi para resolver questões como essa que a GR1D nasceu. Sua proposta é oferecer um [marketplace que agilize a busca de APIs](#). A finalidade é garantir mais assertividade na escolha.

Por isso contar com as [soluções do marketplace da GR1D](#) oferece tantos benefícios. Ao usar APIs disponíveis na plataforma, os desenvolvedores têm a certeza de que estão consumindo interfaces de aplicações testadas, que têm alta eficácia e a documentação completa. A curadoria feita pela GR1D minimiza as chances de falha e otimiza a integração, acelerando a conclusão do projeto.

Sempre que o cliente busca uma das APIs da GR1D ele tem a certeza de que a solução é confiável. Com isso, o desenvolvimento do aplicativo ganha velocidade e qualidade, oferecendo uma experiência única ao usuário.

Conclusão

Todos nós já ouvimos a frase: “Mudança é a única constante”. Isso nunca foi mais verdadeiro do que agora, momento em que nada pára e os disruptores digitais estão mudando o ritmo dos negócios em uma velocidade alarmante.

Como resultado, as organizações estão cada vez mais procurando maneiras de se tornarem mais ágeis. Isso nos deixou com uma variedade de chavões de tecnologia, de microsserviços a DevOps a plataformas digitais e APIs, todos prometendo grandes ganhos.

Em um cenário repleto de hypes, vale a pena perguntar quais tecnologias e metodologias valem o custo e o tempo de implementação. O que realmente fornece valor empresarial? As APIs, sem dúvidas, são um dos recursos imprescindíveis para as organizações que desejam crescer e se diferenciar de seus concorrentes.

Conheça o marketplace da GRID e transforme digitalmente a sua empresa!



Sobre a GR1D

A GR1D é uma plataforma de inovação aberta pioneira no Brasil, que oferece, em um só lugar, soluções digitais para empresas que desejem evoluir os seus negócios. As APIs (Application Programming Interfaces) abertas e padronizadas disponíveis no marketplace da GR1D formam uma base tecnológica pronta para integração nos sistemas das empresas de todos os portes. Isso permite criar ou atualizar produtos e serviços inovadores com agilidade e eficiência, atendendo às demandas de transformação digital do mercado.

Fundada em 2018 por Guga Stocco, a GR1D começou sua operação pública em junho de 2019 e hoje já oferece mais de 130 soluções (APIs), de cerca de 30 fintechs e insurtechs parceiras nas áreas de finanças e seguros, por meio das verticais GR1D Finance e GR1D Insurance. O objetivo da GR1D é expandir sua atuação para outros setores e continuar crescendo, conectando todo o ecossistema da indústria em prol do desenvolvimento da cultura de inovação aberta no país.

The logo for GR1D features a stylized grid of dots to the left of the text "GR1D". The entire logo is set against a blue background with white cloud silhouettes at the bottom.

GR1D

